

Editorial

O DESAFIO
DA ELEIÇÃO

Proclamado o resultado das eleições, com a presidente Dilma Rousseff ganhando um segundo mandato, a reforma eleitoral emerge como um de seus primeiros e mais importantes compromissos, a acreditar no seu pronunciamento de candidata vitoriosa.

Embora a presidente tenha colocado o tema entre outras reformas, deixando a entender que outras mudanças fundamentais serão necessárias para que o país volte a encontrar um rumo, a reforma política apresenta-se como o maior problema a desafiar a presidente.

As resistências a qualquer tentativa de mudar o status quo são gigantescas porque se chocam com variados interesses, inclusive do próprio governo e seu partido, que aprenderam a lidar com habilidade, e até com sucesso, com as regras do jogo político.

No governo Lula, o presidente chegou a encomendar a seu ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, um projeto de reforma política que não saiu do papel. O projeto foi esquecido porque não convinha aos interesses do governo nas suas relações com seus aliados.

O tema voltou à tona em seguida aos protestos de junho do ano passado, quando a presidente Dilma Rousseff viu na reforma uma tábua de salvação aos questionamentos das prioridades de seu governo em detrimento das necessidades da sociedade.

O fato é que uma reforma política afetará o atual equilíbrio estabelecido para a manutenção da governabilidade, no quadro do presidencialismo de coalizão, responsável pela degradação política crescente que vivemos desde a redemocratização do país.

Se for para valer, uma reforma política teria de comportar temas como a não obrigatoriedade do voto, para o qual seria necessária uma reforma constitucional, e o financiamento das campanhas políticas, que tem sido a principal fonte de corrupção nos governos.

Que confiança terá a sociedade numa reforma feita pelos próprios políticos? Talvez seja essa a principal questão a ser respondida numa consulta popular.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães
DIRETOR FINANCEIRO Marcos de Oliveira e Souza

GERENTE COMERCIAL
Fabiano Guerra

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Alessandra Soares

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo Rocha

CHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

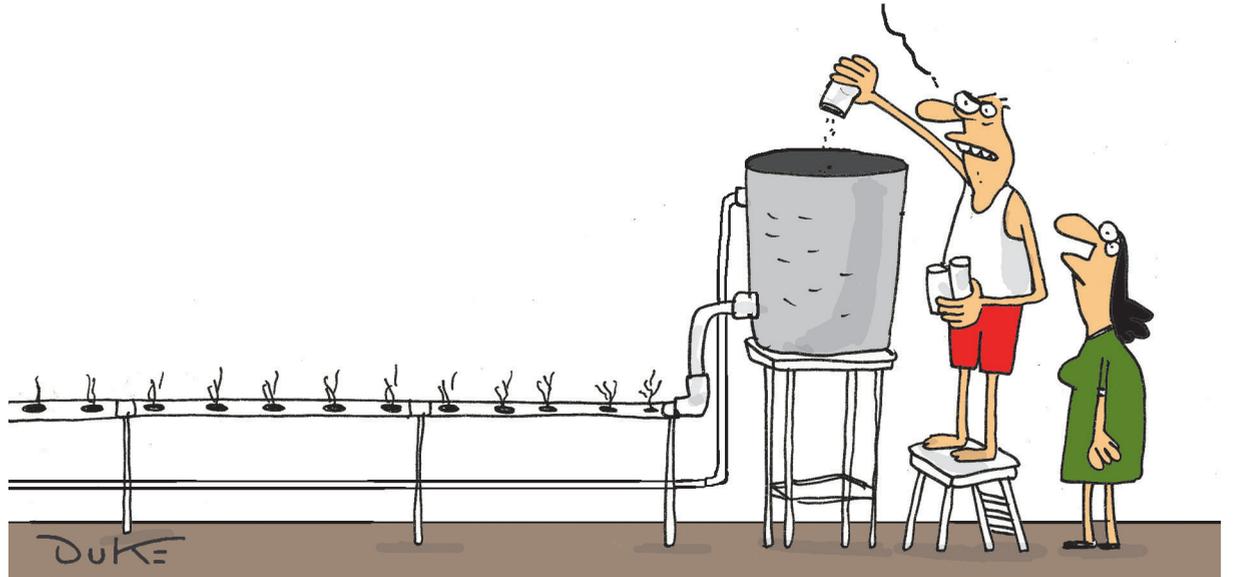
EDITORES

Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlon Aredes
Política: Carla Kreeft
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Marina Schettini
Primeira: Frederico Duboc
Fotografia: Rejane Araújo

O.PINIÃO

Duke

MISTURE NA ÁGUA UM POUCO DE ÓDIO, IGNORÂNCIA E SOBERBA. ASSIM CULTIVAMOS O PRECONCEITO HIDROPÔNICO CONTRA NORDESTINO!



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Uma vitória com cheiro de
lavanda tem muita ternura

Afasta os maus espíritos, é uma planta que tem poder

De volta às lavandas. Muita gente querendo saber mais dos motivos pelos quais eu as plantei para Dilma. Se elas funcionaram, eu não sei, mas ela foi reeleita. E não foi uma vitória qualquer, pois venceu muito mais que o seu opositor: ela ganhou uma luta de ideias navegando à esquerda, contra todas as opressões!

Conforme registrei: “Plantei lavandas para Dilma Rousseff na beira do Rubicão para significar que protegê-la da misoginia e do seu produto mais naturalizado e banalizado, o machismo, é uma forma de dizer que todas as mulheres merecem viver num mundo no qual a violência de gênero não terá vez nem lugar” (“À beira do Rubicão plantei lavandas para Dilma Rousseff”, **O TEMPO**, 21.10.2014).

Muita gente que escreveu quer saber mais sobre uma planta tão cheia de ternura e que pensava que não se desenvolvia aqui. A cidade de Morro Reuter (RS), a 56 km de Porto Alegre, é denominada a cidade brasileira da lavanda, originada numa bonita história. O paisagista francês René Bessi, em visita à cidade no fim da década de 1990, desenhou um croqui em que o município aparecia cercado por lavandas – quando lá não havia um pé sequer.

O prefeito da cidade ficou tão impressionado com a beleza imaginária da paisagem que criou o Projeto Lavanda, implementado por outras gestões e que realiza, desde 2011, a Festa Nacional da Lavanda, divulgando suas aplicações medicinais, culinárias, cosméticas e em aromaterapia.

Sempre tive jardim nos lugares em que morei. Uma imagem forte é que

desde criança vivia pedindo “mudinhas de plantas”. Não mudei – é quase um trocadilho... Continuo pidona. E como faço amizades pedindo mudinhas! Às vezes, compro alguma, mas não é o habitual. É um raro prazer plantá-las, vê-las crescer, fazer mudinhas para presentear...

Só descobri que poderia ter lavanda em meu jardim recentemente pesquisando sobre biopesticidas e inseticidas naturais, como contei em “Inseticidas naturais e uma mata de amor-agarradinho” (**O TEMPO**, 16.9). E o fiz porque estava “Sem sossego entre formigas, mu-

Se funcionaram, eu não sei, mas ela foi reeleita. E não foi uma vitória qualquer, pois ganhou uma luta de ideias navegando à esquerda, contra as opressões!

riças, camaleões e pipiras” (**O TEMPO**, 19.8). Inquieta, por não querer usar veneno, descobri que algumas plantas atraem insetos, outras os afastam, tais como alecrim, citronela, crisântemo, hortelã, lavanda, manjeriço e pimenta. E tem sido uma experiência de sucesso cultivá-las no jardim e na horta.

A minha experiência em cultivar lavanda é incipiente, estou tateando. Dois pés secaram, acho que por excesso de irrigação – “A umidade é a inimiga da lavanda... O solo deve ser leve, fofo e bem-aerado com nível de pH entre 6.7 e 7.3, que pode ser medido com um teste à venda em casas do ramo. A lavanda é uma erva mediterrânea, cresce em lo-

cais quentes e ensolarados”.

A paisagista Margareth Linhares, em entrevista ao blog Flores de Lulu, informa que “a lavanda pode ser plantada no solo ou em vasos, de preferência de barro ou cimento... além do perfume, a lavanda, ou alfazema, pode ser utilizada também como remédio. Além disso, a cor lilás já é ‘calma’, e isso ajuda”. Um adendo: há variedades com flores entre o cinza e o púrpura-real brilhante, branco, rosa e verde-amarelado.

Socializo o que já aprendi cultivando lavanda, que só conhecia dos cosméticos e das sementes que no interior do Maranhão, em minha infância, eram usadas queimadas na brasa para defumar roupas de recém-nascidos – a prática era chamada de “defumação”, e diziam que roupinhas com cheiro de alfazema evitavam as cólicas (!) e afastavam os maus espíritos! É uma planta que tem poder.

DUKE

